

O ARTISTA



ASSIGNATURA

PUBLICA-SE

Por mez. Rs. 500

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATARINA

Anno I

Desertero, 24 de Novembro de 1878

N. I

O ARTISTA

CAPITULO I.

**Consideração á cerca do
estudo do dsenho.—
Principios geraes;
methodo que se
ha de seguir**

Transcrevemos o seguinte do livro intitulado —escola de Desenho.

Sem nos propormos a fazer aqui a historia do dezenho, ser-nos-ha permittido o notar que este arte remonta aos mais antigos tempos; que os sabios hão buscado sua origem sem poderem concordar entre si em que epoca elle tivera começo; porque, se é certo perante a razão que a primeira obra executada pela mão do homem foi o resultado d'um desenho concebido então em seu espirito e que por tanto elle é anterior a toda obra humana, podemos igualmente assegurar sem duvida alguma que por muito tempo se conservou á lei da natureza, por assim dizer, sem que a intelligencia lhe desse o titulo que lhe é proprio.

A planta do pé assignalada sobre a areia, a sombra de nosso corpo ao sol, forão sem duvida os primeiros signaes, e os que mais tarde representarão a falla. Mas se o desenho, ou o debuxo, não foi por muito tempo uma arte como hoje o entendemos, é igualmente incontestavel que entre os primeiros povos da Asia tinha elle chegado a um alto grão de perfeição antes que passasse aos Gregos e Romanos.

Esteve elle, como as sciencias e conhecimentos humanos, por muito tempo estacionario em seu andamento; e foi só pelos seculos 15º. e 16º. que elevou e tomou distincto lugar entre as bellas artes. As pinturas de Raphael, Murillo, Rubens, não são os primeiros primores d'arte; nossos museos conservão reliquias muito mais antigas; mas d'aquellas data somente a nova. Era em que se desenvolveu a arte do desenho em todos os povos da terra. O que distingue nosso seculo de todos os que nos precederam, é o encontrar-se naquelles alguns talentos raros, privilegiados pela natureza, datados de mais sublime sentimento do desenho, que por si sós chegaram a possuir a nobre prenda que hoje causa nossa admiração; sendo que a epoca em que vivemos torna facil o estudo do desénho, mais facil ainda que o de qual-

FOLHETIM

**AS
AVENTURAS
DE
ARISTONOUS**

I

Sophrônimo tendo perdido os bens de seus antepassados, por naufragios, e outras infellicidades, se consolava da sua perda, por sua virtude, na ilha de Dilos. Ahi cantava em hum lyra de ouro as maravilhas do Deos, que lá se adora, cultivava as Musas, de quem era amado: procurava esculpirlas

mente descobrir todos os segredos da natureza; o curso dos astros, e dos ceos; a ordem dos elementos; a estrutura do universo, que elle media por seu compasso; a virtude das plantas, a conformação dos animaes: porém mais que tudo, elle se estudava a si mesmo, e se applicava a ornar a sua alma com virtude; deste modo a fortuna querendo o abater, o tinha elevado á verdadeira gloria, que he a da sabedoria.

Durante o tempo que vivia desditoso sem cabedal neste retiro, descobrio hum dia sobre as praias, hum ancião veneravel, que lhe era desconhecido: era este hum estrangeiro, que acabava de aportar na ilha. Este ancião, admirava as costas do mar, no qual elle sabia, que em outro tempo aquella ilha

quer sciencia. Não basta citar Raphael por exemplo para provar que a arte tinha chegado a um alto grão em seu tempo ; seria necessario além disso mostrar esta arte ensinada e aprendida por toda a gente. Dizemos, pois, hoje com razão que a arte do desenho está mais adiantada que em nenhuma epoca, não porque tenhamos tantos e tão illustres mestres como nos tempos passados, mas porque o vemos propagada em todas as classes da sociedade.

Com difficuldade nos acreditaríamos se affirmassemos que ha na Europa mais de dez milhões de pessoas que desenhão, e com tudo esta asserção ficaria muito a quem da verdade.

Quasi ninguém ha que não saiba desenhão, como quasi ninguém ha que não saiba lêr, escrever e contar. De dia para dia se nos torna o desenhão mais necessario, seja qual fôr nossa posição na sociedade.

Para o artifice ou official de officio é o desenhão um instrumento de trabalho, para as pessoas abastadas e ricas que não hão mister trabalhar é ao mesmo tempo um prazer e uma vantagem; para todos elles aformosea a natureza, e de todos recrea o espirito e a imaginação com suas graciosas prespectivas; a elle devemos nossas cidades, nossos palacios, nossos templos, nossos jardins, nossos monumentos publicos ; n'uma palavra elle nos fornece com mão larga tudo encanta nossos olhos.

Não ensistamos mais na utilidade ou no prazer que commigo traz o desenhão ; ninguém ha que o conteste ; apressemos-nos antes a vêr o que outros até hoje têm dito e publicado sobre esta importante materia, tiremos de suas obras, se é possível, um methodo razoavel, meio simples e faceis de progredir em nossos trabalhos.

Pretenderão alguns que era mister começar por estudar as proporções mathematicas do corpo humano, para ter sempre a memoria guarnecida destas proporções. Outros exigem do discipulo que faça bosquejos de corpo inteiro ou ao menos d'uma cabeça inteira.

Alguns ha que prohibem aos discipulos servir-se de modelo lithographados ou gravados, isto é, de nenhuma estampa, e ensinão o desenhão sómente por cabeças e bustos de gesso. Finalmente alguns se encontrão que se approximão dos verdadeiros principios de todo o ensino ; caminhão do simples ao composto, começam por debuxos inteiramente elementares para chegarem gradualmente a fazer desenhos mais perfeitos e complicados; debuxão primeiramente fragmentos, depois objectos completos. A maior autoridade que o respeito deste methodo se pode citar é o de J. Cousin. Enquanto á nós que nenhuma regra absoluta queremos impor, mas de quem se espera o parecer sobre quaes nos parecem mais sensatos não hesitamos em abraços, com os professores e artistas que conhecemos a opinião de J. Cousin; segundo o seu methodo, que temos pelo mais logico e razoavel, composémos nossa obra, e vamos ensinar progressivamente a copiar os modelos que acompanhão este texto, começaremos por indicar quaes são os objectos necesarios para desenhão.

LITTERATURA

A Revolta dos anjos

II

Acima do espaço em que gyram as espheras do céu, está collocado o throno do Altissimo.

havia sido fluante: elle considerava aquella costa em que se elevavam por cima das areias e dos rochedos, pequenas collinas, sempre cobertas de uma relva tenra, e florida; não se podia asaz satisfazer de ver as crystalinas fontes, e os rapidos regatos que regavão aquella amena campina: elle se aproximava das florestas sagradas, que cercavão o Templo do Deos; estava admirado de ver aquella verdura, que os ventos nortes não ousavão murchar ; e já observava o templo, construido de um marmore de Paros, mais branco que a propria neve. circulado de altas columnas de jaspe.

Sophronymo não estava menos preplexo em considerar este ancião: a sua barba branca, cahia sobre o peito: o seu rosto, posto que

rugoso, nada tinha de desforme: era ainda isento das injurias de uma descripta velhice, e hum bastão de marfim o sustentava. Oh estrangeiro ! (lhe diz Sophronymo) que procu- as nesta ilha, que parece ser-vos estranha? Se he o templo do deos, acolá o vedes ao longe, e eu me offereço a conduzir-vos até elle, por quanto, eu temo os deoses, e aprendi o que Jupiter quer que se faça para soccorrer os estrangeiros.

Acceito (respondeu o ancião) o offerecimento que me fazeis com tantas provas de bondade: suplico aos deoses, que reconpensem o vosso amor para com os estrangeiros; caminhemos para o templo. Pelo caminho elle contou a Sophronymo o motivo de sua viagem.

(continua)

E no mais nobre dos lugares, bem perto do throno em que se assenta a Magestade Suprema, achava-se Lucifer, o primeiro dos archanjos.

Formoso como elle, mais cheio de graça e de perfeição, outro archanjo não havia entre os que formavam a côrte magestosa de Jehovah.

Seu brilho offusca va o do sol em meio do firmamento, tinha de ouro e de neve as azas e nem scintillavam as estrellas do céu com o deslumbrante reflexo que despedia o archanjo.

Formoso tinha tambem o nome, era Lucifer, e nem era possivel ser mais refulgente de luz, nem mais adornado de graças.

Acima delle só o Eterno: abaixo—todas as potestades do Empyreo.

II

Aninhou-se-lhe um dia no coração o orgulho e o formoso archanjo de luz, vaidoso das suas perfeições, esquecido de tudo que devia ao Eterno, murmurou estas palavras de revolta:

« Quem é que me iguala em perfeições? quem mais poderoso do que eu ?

« Sentado ao pé do throno do Eterno, acima de todas as potestades que lhe formava a côrte, sou o primeiro dentre todas, a mais brilhante feitura das mãos do Creador.

« Obedece o universo ao meu aceno poderoso, calam-se os ventos, serena-se o mar, e até os archanjos curvam-se ao som dominador de minha voz.

« Quem mais poderoso do que eu ? quem é que me iguala em perfeição !

« Oh ! só Elle, a cujo aceno eu proprio sou obrigado a obedecer. Só Elle, contra huem não ha poder que resista; só Jehovah !..

(Continúa)

THRÉNO

Mon, cour lassé de tout, même l'esperance,
N' ira plus de ses reaux importuner le sort.

Lamartine.

No monte ameno se ostentando altiva
Existe pura celestina rosa,
Mostrando a Apollô sua côr tão viva,
O lindo collo a levantar vaidosa.

E cá no valle triste ha a abelha
Desata o pranto, lamentosa chora,
Debil mirando essa côr vermelha
Que adorna a face, que do valle adora.

Mas vive, rosa, na planura amena,
E esquece a pobre que finir-se vai;
Ostenta o collo e essa côr serena
Que doce gosó sobre ti só, cai.

O vate é a abelha desse val, querida,
Tu és a rosa que em meus sonhos vi.
Ai! vive! eu morro! pois que importa a
(vida.

Sem Deus sem dita, sem amor... sem ti ?!

TEUS OLHOS

Meiga donzella, florinha mimosa,
Faceira, garbosa qual lyrio do val
Teus olhos são luzes que brilham-me n'alma,
Que trazem-me a calma d'amor virginal.

Teus olhos são fogo que o peito m'enflama,
Tornando-o em chamma de ardente paixão;
São settas agudas, que ferem, não matam,
Que as dores dilatam no meu coração.

Teus olhos são raio de luz scintillante,
Que um dar diante meu peito invadir;
São perolas lindas de praia formosa,
Nas faces de rosa constante a luzir :

Teus olhos são chammas que brotão-te d'alma,
Que colhem-te a palma na luta d'amor ;
São qual perylampo a brilhar no espaço,
Mais vivo, mais baço, si ha gosos, si ha dor,

A. II.

VARIEDADES

As mulheres e os passaros

Mulher alva, corada, candida e bella—
Garça branca.

Mulher magra, ossuda—Saracura.

Mulher gorda—Sabacú.

Mulher baixa, cara redonda—Coruja.

Mulher morena de olhos pretos—Pomba—
(rola.

Mulher magra de genio forte—Sabiá

Mulher falladeira—Canario,

Mulher acanhada—Garriça.

Mulher instruida —Papagaio.

Mulher gulosa —Sanhaça.

Mulher que diz asneira—Jandala.

Mulher orgulhosa —Gavião.

Mulher desdenhosa —Gosingatã.

Mulher romantica, namoradeira —
Beija-Flor.

Mulher baixa e cambaia —Patury.

Viuva velha e pobre —Perna choca.

Mulher passeiadeira—Andorinha.

Do Commercio de Iguape.

DEFUNTO A VENDA.— Certo sujeito, que era sachristão tinha uma tenda servia-se de um sò livro para promiscuamente assentar o que se lhe devia de generos de seu negocio e de seus proventos como sachristão.

Isto deu logar a que elle apresentasse a um seu devedor a seguinte conta :

O F... a F... deve :	
8 arrateis de carne verde	8\$000 rs.
Uma quarta de farinha	\$500 rs.
Uma arroba de toucinho	\$600 rs.
Um defunto crioulo Lourenço	1\$800 rs.
Somma.	10\$900 rs.

Um pregador arabe tomou por texto do seu sermão esta passagem do Alkorão : *Eu chamei á Noé*, e permaneceu assim no pulpito, depois de ter repetido trez vezes as mesmas palavras.—Um que se achava presente, julgando que elle esperava por alguma resposta, exclamou-lhe : *Pois se Noé não vem, chame outro.*

Certo estudante, á quem por sua pouca applicação estavam sempre reprehendendo seus professores, se apresentou a exame.

O que pretende V. que nada entendia de mathematicas, perguntou-lhe com ironia um professor:

—Poderia V. sommar-me quantidade homogeneas e heterogéneas?

—Sim, senhor, respondeu.

A similhante resposta se acalorou o professor e lhe disse:

—Que resultado me dará V. sommando, por exemplo, seis libras de canella, desoito de cacáo e quatro de assucar.

—Chocolate, respondeu com fleugma o interpellado.

Os concorrentes não poderam deixar de applaudir similhante resposta.

—Homem espera! Que vas fazer?

—Pregar um tiro naquelle infame.

—Te ha roubado?

—Não.

—Te ha desonrado?

—Tão pouco.

—Pois então que lhe fez?

—Elle é o medico que acaba de curar minha sogra de uma doença aguda.

As mulheres não tem idade, já houve quem o disse, e disse uma grande verdade corroborado pelos factos de todos os dias.

Um homem destes que entram nas salas sem grandes bulhas para lá serem admittidos conservando com uma das senhoras mais elegantes e mais espirituosas que Lisboa conheceu, teve a simplicidade de lhe perguntar quantos annos tinha.

—Ai ! eu sou muito antiga sr F., respondeu-lhe ella ; eu ainda sou do tempo em que era má creação perguntar a uma senhora quantos annos tinha.

QUE PRESENÇA DE ESPIRITO!

ANNUNCIOS

AULA NOCTURNA DE DEZENHO E PINTURA

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 6 as 9 horas da noite, assim como das 3 as 5 da tarde.

Manoel Francisco das Oliveiras

LITHOGRAPHIA

DE

ALEX^a MARGARIDA

28 Rua do João Pinto 28

AVISO

Os srs. que receberem esta folha e não devolverem, ficarão considerados como assignantes.

TYP. DE ALEX. MARGARIDA.